

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**ANÁLISE DAS MUDANÇAS NO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO DOURADOS (BHRD) ENTRE OS ANOS DE 1985 E
2023**

Stefany Alexandra Peña Ramos (stefany2000penaramos@gmail.com)

Letícia Golpian (starcell.leticia@hotmail.com)

Fabio Eduardo Wagner (fabiowagner684@gmail.com)

Débora Pantojo De Souza (deborasouza@ufgd.edu.br)

Ailson Maciel De Almeida (ailson.m.almeida@gmail.com)

Eder Pereira Gomes (edergomes@ufgd.edu.br)

A intensificação da ocupação do solo para o desenvolvimento da agropecuária em fronteiras agrícolas brasileiras tem gerado preocupações quanto ao avanço sobre ecossistemas nativos e à sustentabilidade dos sistemas produtivos. A Bacia Hidrográfica do Rio Dourados, em Mato Grosso do Sul, representa um polo estratégico para o agronegócio nacional, tornando o monitoramento de suas transformações essencial para o planejamento territorial e a formulação de políticas públicas. Este trabalho teve por objetivo analisar quantitativamente a alteração no uso e ocupação do solo na bacia entre 1985 e 2023, com foco nas oscilações das terras agrícolas e na dinâmica da vegetação nativa. Para a análise, foram utilizados os mapas de cobertura e uso do solo do Projeto MapBiomass (Coleção 9). O fluxo de trabalho metodológico envolveu a aquisição dos dados matriciais para os anos de referência, o recorte preciso para a área de estudo (~9229 km²) e a extração dos valores de área por classe

através da ferramenta r.report do plugin GRASS GIS do software de geoprocessamento de código aberto Quantum GIS (QGIS) versão 3.34.1, com a tabulação final dos dados realizada em planilha eletrônica (Excel®). Os resultados revelam uma profunda reconfiguração da paisagem ao longo das últimas quatro décadas. A mudança mais significativa foi a alteração da matriz produtiva agropecuária. Em 1985, a bacia era dominada por Pastagem (319.926 ha) e Mosaico de Usos (297.011 ha), que juntos somavam 66,85% da área. Em 2023, estas classes sofreram uma retração drástica de 69,9% e 51,5%, respectivamente. Essa transformação deu lugar a uma massiva expansão do cultivo da cultura da Soja, que cresceu 355,3%, passando de 102.838 ha para 468.217 ha, consolidando-se como a cobertura dominante. Observou-se também a inserção de novas culturas de larga escala, como a Cana-de-açúcar (53.787 ha) e a Silvicultura (8.579 ha) em 2023. A vegetação nativa apresentou tendências divergentes, áreas classificadas como Formação Florestal demonstrou notável resiliência, com uma redução de apenas 1,5% (de 98.421 ha para 96.913 ha), sugerindo sua localização em áreas de proteção legal ou menos propícias à mecanização. Em contrapartida, ecossistemas abertos foram severamente impactados: a Formação Campestre teve um declínio de 71,6% (de 24.833 ha para 7.046 ha), evidenciando sua vulnerabilidade à conversão agrícola. O processo de desenvolvimento regional também se manifestou na expansão de 124,5% (5.095 ha para 11.438 ha) da Área Urbanizada. Por outro lado, os corpos d'água (rio, lago e oceano) apresentaram redução de 21,7% em sua superfície visível no período analisado. Conclui-se que a bacia passou por uma intensificação e especialização agrícola, com a substituição de pastagens e formações campestres por monoculturas de alta tecnologia. A estabilidade das florestas contrasta com a fragilidade dos campos, indicando diferentes níveis de pressão antrópica sobre os ecossistemas. Essa transição, embora possa representar ganhos de produtividade, impõe desafios relacionados à conservação da biodiversidade em paisagens não florestais e à gestão dos recursos hídricos frente a um modelo agrícola mais intensivo.

Palavras-chave: mudanças na paisagem; sensoriamento remoto; expansão agrícola.